

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO IDOSO

Joice Crislainy Gomes Garcia

ESTUDO RETROSPECTIVO DE LESÕES BUCAIS EM IDOSOS ATENDIDOS
NA CLÍNICA DE ESTOMATOLOGIA DA UFVJM NO PERÍODO DE 25 ANOS

Diamantina, Minas Gerais

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO IDOSO

ESTUDO RETROSPECTIVO DE LESÕES BUCAIS EM IDOSOS ATENDIDOS
NA CLÍNICA DE ESTOMATOLOGIA DA UFVJM NO PERÍODO DE 25 ANOS

Joice Crislainy Gomes Garcia
Orientadora:

Prof.^a Dr.^a Ana Terezinha Marques Mesquita

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Programa de Residência
Multiprofissional em Saúde do Idoso,
como parte dos requisitos exigidos para a
conclusão do curso.

Diamantina, Minas Gerais

2021

Catálogo na fonte - Sisbi/UFVJM

G216 Gomes Garcia, Joice Crislainy
2021 ESTUDO RETROSPECTIVO DE LESÕES BUCAIS EM IDOSOS ATENDIDOS
NA CLÍNICA DE ESTOMATOLOGIA DA UFVJM NO PERÍODO DE 25 ANOS
[manuscrito] / Joice Crislainy Gomes Garcia. -- Diamantina,
2021.

35 p. : il.

Orientador: Prof. Ana Terezinha Marques Mesquita.

Monografia (Especialização em Saúde do Idoso) --
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri,
Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso,
Diamantina, 2021.

1. Idoso. 2. Doenças orais. 3. Epidemiologia. I. Marques
Mesquita, Ana Terezinha . II. Universidade Federal dos Vales
do Jequitinhonha e Mucuri. III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFVJM
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Bibliotecário Rodrigo Martins Cruz / CRB6 2886
Técnico em T.I. Thales Francisco Mota Carvalho

**ESTUDO RETROSPECTIVO DE LESÕES BUCAIS EM IDOSOS
ATENDIDOS NA CLÍNICA DE ESTOMATOLOGIA DA UFVJM NO
PERÍODO DE 25 ANOS**

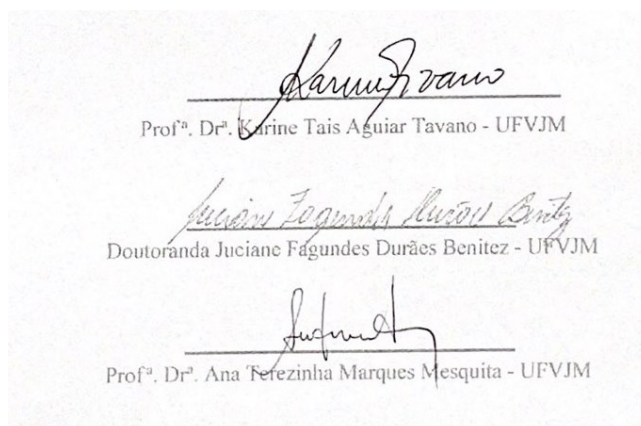
Joice Crislainy Gomes Garcia

Orientadora:

Prof.^a Dr.^a Ana Terezinha Marques Mesquita

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Programa de Residência
Multiprofissional em Saúde do Idoso, como
parte dos requisitos exigidos para a
conclusão do curso.

APROVADO em 29 / 06 / 2021



RESUMO

Com o envelhecimento, a mucosa oral torna-se mais suscetível a estímulos externos, traumas, patógenos e agentes carcinogênicos, sendo afetada por uma ampla variedade de lesões que podem ser inofensivas ou com complicações graves. A prevalência de lesões que afetam a mucosa bucal é um parâmetro importante na avaliação da saúde bucal e consequentemente da qualidade de vida do idoso. O objetivo do presente estudo foi realizar um levantamento epidemiológico e socioespacial dos pacientes idosos atendidos na Clínica de Estomatologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), visando identificar a prevalência, distribuição espacial e a severidade das principais alterações bucais em pacientes com idade igual ou superior a 60 anos. Trata-se de um estudo observacional retrospectivo dos prontuários clínicos dos pacientes idosos atendidos na referida clínica no período de 1994 a 2019. Foram coletados dados como idade, gênero, diagnóstico e endereço de residência do paciente. Foram incluídos no estudo prontuários de 826 pacientes, procedentes de 63 municípios, sendo a maioria mulheres (62,3%), com média de idade de 69,50 anos. Quanto à prevalência de alterações bucais foram diagnosticadas lesões não neoplásicas (n=561; 56,7%); lesões neoplásicas benignas (n=111; 11,3%); lesões neoplásicas malignas (n=104; 10,7%) e 50 (5,1%) variação anatômica da normalidade. As patologias mais frequentes foram candidíase oral (11,2%) hiperplasia fibrosa inflamatória (7,9%) e carcinoma espinocelular (5,1%). Este estudo contribuiu para identificar a distribuição e severidade das principais doenças e alterações bucais encontradas na população estudada, evidenciando a necessidade e importância de um tratamento diferenciado, específico e com qualidade à população idosa.

Palavras-chave: Idoso. Doenças orais. Epidemiologia.

ABSTRACT

With aging, the oral mucosa becomes more susceptible to external stimuli, traumas, pathogens and carcinogens, being affected by a wide variety of injuries that can be harmless or with serious complications. The prevalence of lesions that affect the oral mucosa is an important parameter in the assessment of oral health and, consequently, the quality of life of the elderly. The aim of this study was to conduct an epidemiological and socio-spatial survey of elderly patients treated at the Stomatology Clinic of the Federal University of Vales do Jequitinhonha and Mucuri (UFVJM), aiming to identify the prevalence, spatial distribution and severity of the main oral alterations in patients with aged 60 years or over. This is a retrospective observational study of the clinical records of elderly patients seen at that clinic from 1994 to 2019. Data such as age, gender, diagnosis and address of residence of the patient were collected. The medical records of 826 patients from 63 cities were included in the study, most of them women (62.3%), with a mean age of 69.50 years. As for the prevalence of oral alterations, non-neoplastic lesions were diagnosed (n=561; 56.7%); benign neoplastic lesions (n=111; 11.3%); malignant neoplastic lesions (n=104; 10.7%) and 50 (5.1%) anatomical variation from normality. The most frequent pathologies were oral candidiasis (11.2%) inflammatory fibrous hyperplasia (7.9%) and squamous cell carcinoma (5.1%). This study contributed to identify the distribution and severity of the main diseases and oral alterations found in the studied population, highlighting the need and importance of a differentiated, specific and quality treatment for the elderly population.

Keywords: Elderly. Oral diseases. Epidemiology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Porcentagem de pacientes idosos atendidos na Clínica de Estomatologia da UFVJM segundo gênero	13
Gráfico 2 - Porcentagem de acordo com a faixa etária dos pacientes idosos atendidos na Clínica de Estomatologia da UFVJM	14
Gráfico 3 – Número de atendimentos de pacientes idosos realizado por ano na Clínica de Estomatologia da UFVJM	15
Gráfico 4 – Porcentagem de lesões bucais encontradas neste estudo de acordo com classificação da OMS 2005	16

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Frequência de lesões não neoplásicas	16
Tabela 2. Frequência de lesões neoplásicas benignas	19
Tabela 3. Frequência de lesão neoplásicas malignas	20
Tabela 4. Número de atendimentos por município	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- OMS Organização Mundial da Saúde
- UFVJM Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 METODOLOGIA.....	12
3 RESULTADOS	13
4 DISCUSSÃO	22
5 CONCLUSÃO.....	26
REFERÊNCIAS	27
ANEXO 1	30
ANEXO 2	31
AUTORIZAÇÃO	33

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1984, estabeleceu que pessoas com mais de 60 anos devem ser consideradas idosas (Mujica; Rivera; Carrero, 2008). O Brasil como outros países em desenvolvimento, está envelhecendo rapidamente (Beloti; Shwab; Bertiplagia; Nishimori; Molena, 2011). Segundo o IBGE no país há aproximadamente 29,9 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, representando quase 15% da população total. Dentro desta perspectiva, grande interesse tem sido direcionado para a avaliação da saúde da população idosa e, por consequência, para a avaliação do *status* de sua saúde bucal.

No processo de envelhecimento o corpo humano sofre alterações fisiológicas consideráveis, sendo necessário que o Cirurgião-Dentista tenha ciência dessas mudanças uma vez que a maioria delas acometem a saúde bucal (Côrte-real; Figueiral e Campos, 2015). O envelhecimento aumenta a vulnerabilidade para várias doenças bucais devido às alterações funcionais fisiológicas próprias do idoso (Rezende, 2005; Boraks, 2002).

Existe uma grande variedade de alterações da mucosa oral descritas na população idosa com necessidades de tratamentos distintos consoante a lesão, o país, a região geográfica ou mesmo o grau de funcionalidade dos indivíduos (Mujica; Rivera; Carrero, 2008). Entre estas, umas são mais prevalentes em portadores de prótese e outras apresentam-se associadas a outras causas. Geralmente, as condições da mucosa oral descritas em idosos são adquiridas, podendo ser prevenidas (Côrte-real; Figueiral e Campos, 2015). Embora a maioria seja benigna, algumas destas podem se tornar malignas caso existam fatores predisponentes locais ou sistêmicos (Jainkittivong et al. 2002).

Reconhecer e prevenir as principais doenças bucais é um papel importante que os Cirurgiões-Dentistas devem desempenhar, tendo conhecimento das estruturas normais

presentes na cavidade bucal, assim como as variações da normalidade e as alterações de desenvolvimento (Pereira, 2008).

Estudos epidemiológicos podem fornecer uma melhor compreensão da prevalência, extensão e gravidade das doenças bucais no envelhecimento da população (Rohini; Sherlin; Jayaraj, 2020). Diante disso, este estudo teve como objetivo realizar um levantamento epidemiológico e socioespacial dos pacientes idosos atendidos na Clínica de Estomatologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) a partir da análise dos prontuários de pacientes atendidos no período de 1994 a 2019, identificando a prevalência, distribuição espacial e a severidade das principais doenças e alterações bucais em pacientes com idade igual ou superior a 60 anos.

2 METODOLOGIA

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFVJM sob parecer N° 4.110.73. Trata-se de um estudo observacional retrospectivo dos prontuários clínicos dos pacientes idosos atendidos na Clínica de Estomatologia no período de 1994 a 2019 através do banco de dados virtual que foi criado utilizando o Programa Excel (*Microsoft® Office Excel 2007*) no projeto de pesquisa intitulado: “Casuística da Clínica de Estomatologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM): uma análise epidemiológica e socioespacial”, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFVJM sob parecer N° 2.344.864. Os autores declaram que não houve conflito de interesses nesta pesquisa.

Foram incluídos no estudo todos os prontuários de pacientes com idade igual ou superior a 60 anos com informações completas, com o diagnóstico das alterações confirmado através do exame histopatológico, clínico ou complementar e assinados pelos pacientes atendidos no período de 1994 quando iniciou os atendimentos da

Clínica de Estomatologia a 2019. Prontuários que apresentaram informações incompletas, inconsistentes ou sem assinatura do paciente, foram excluídos.

Os prontuários selecionados foram analisados de forma minuciosa, sendo coletados os seguintes dados: nome, idade, gênero, endereço de residência do paciente, diagnóstico. Estes dados foram digitados, organizados em uma tabela e padronizados, utilizando o software *Microsoft® Office Excel 2007*.

As lesões orais foram divididas em três grupos: lesões não neoplásicas, lesões neoplásicas benignas e lesões neoplásicas malignas, de acordo com a classificação da OMS (Barnes, Everson, Reich art, Saransk, 2005) e variações da normalidade.

Para obtenção dos resultados, os dados coletados foram analisados pelo software SPSS (*Statistical Package for Social Sciences, IBM Inc., USA*) versão 25.0. Foram realizadas análises de estatística descritiva para obtenção de frequência, média e desvio-padrão. A normalidade dos dados foi verificada pelo teste Kolmogorov-Sminorv. Associações entre variáveis categóricas foram estimadas pelo teste Qui-Quadrado. Na regressão simples, adicionaram-se as variáveis independentes que obteve um p-valor menor que 0,05 no teste qui-quadrado. Foi adotado o nível de significância de 95% ($p < 0,050$).

3 RESULTADOS

Nesse estudo foi analisado um total de 950 prontuários de pacientes idosos, desses, foram selecionados 826, sendo a maioria do gênero feminino ($n = 515$; 62,3%) seguido gênero masculino ($n = 311$; 37,7%). Os 124 prontuários foram excluídos devido presença de informações incompletas e/ou inconsistentes.

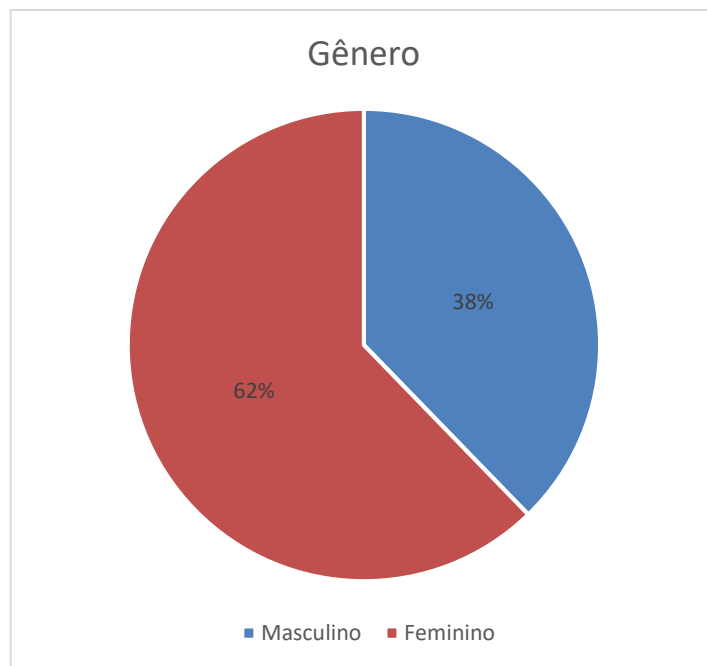


Gráfico 1 – Porcentagem de pacientes idosos atendidos na Clínica de Estomatologia da UFVJM, segundo gênero.

No período estudado, foram atendidos pacientes idosos com idade que variou de 60 a 100 anos, com média de 69,5 anos. A 6ª década (n=468; 56,7%) e a 7ª década (n=263; 31,8%) foram as mais prevalentes desse estudo, seguidas pela 8ª (n=85; 10,3%) e 9ª (n=10; 1,2%) décadas de vida.

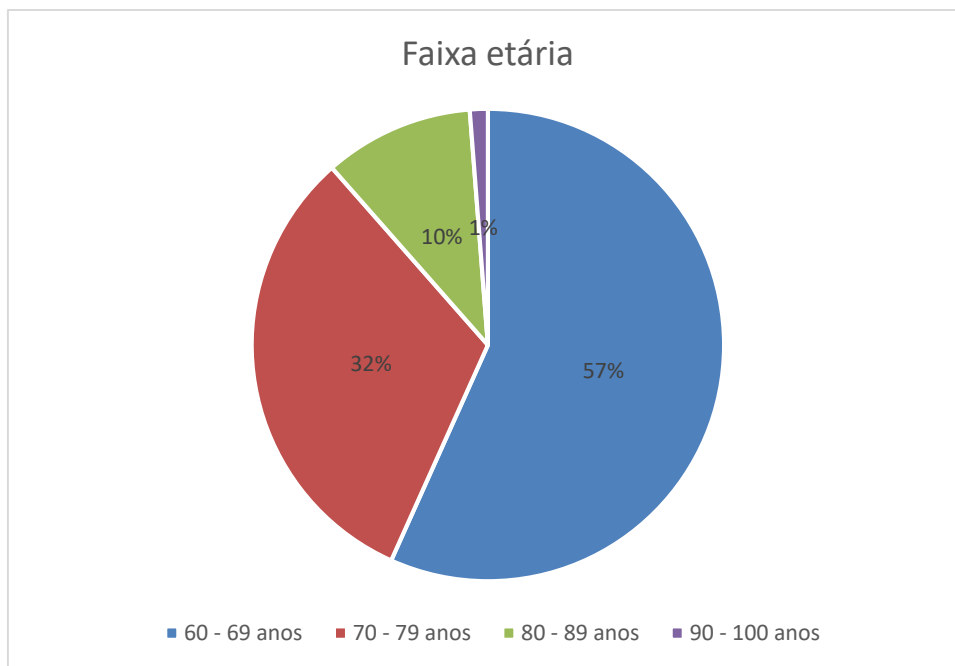


Gráfico 2 – Porcentagem de acordo com a faixa etária dos pacientes idosos atendidos na Clínica de Estomatologia da UFVJM.

No total, foram registrados atendimentos de pacientes idosos de 63 municípios na Clínica de Estomatologia da UFVJM. Com relação à quantidade de atendimentos por município, foi observada uma maior frequência de atendimentos procedentes de Diamantina (n=441; 45,2%), seguida de Gouveia (n=41; 4,2%), Serro (n=37; 3,8%), Presidente Kubitschek (n= 33; 3,4%) e Turmalina (n=30; 3,1%). O número de atendimentos de pacientes idosos advindos de outros municípios foi inferior a 30 (Tabela 4).

Nos últimos sete anos do período estudado (2013-2019), foi observado um aumento considerável no número de atendimentos de pacientes idosos na Clínica de Estomatologia da UFVJM. Neste período tivemos 537 pacientes idosos atendidos, o que representa 55% dos prontuários incluídos neste estudo.

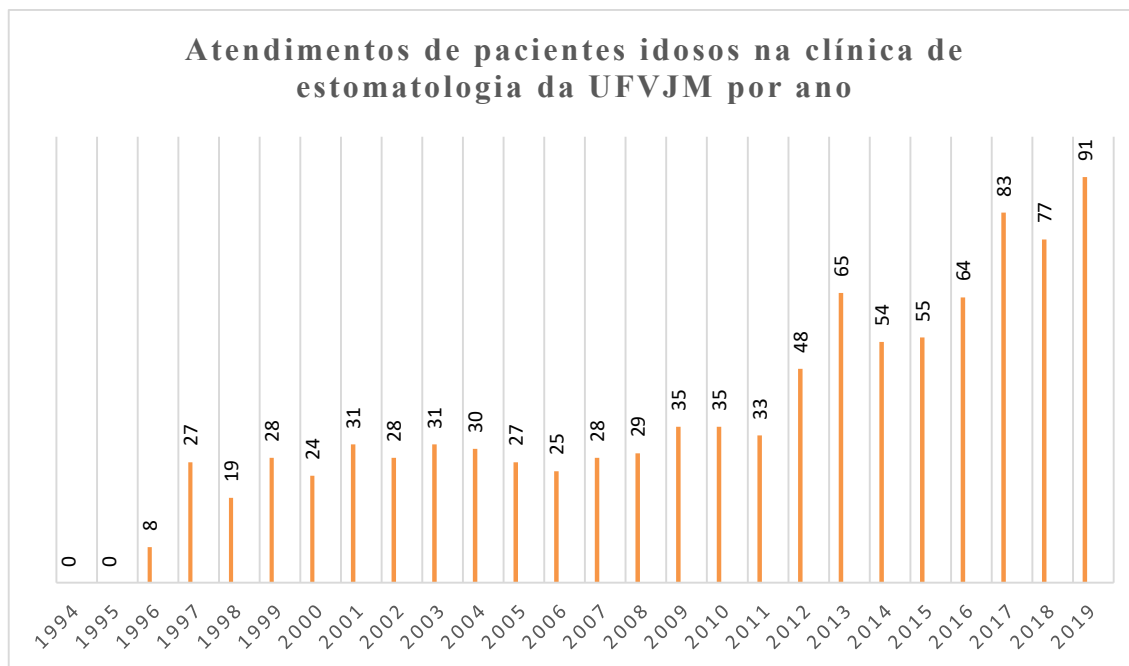


Gráfico 3 – Número de atendimentos de pacientes idosos realizado por ano na Clínica de Estomatologia da UFVJM.

Em relação à prevalência de doenças bucais, baseado na classificação da OMS (2005) foram dignósticadas 561 (56,7%) lesões não neoplásicas; 111 (11,3%) lesões neoplásicas benignas e 104 (10,7%) lesões neoplásicas malignas. 50 (5,1%) das alterações encontradas não apresentavam caráter de doença, tratando-se de variação anatômica da normalidade (glossite romboidal mediana, varizes linguais, anquiloglossia, pigmentação melânica, tórus (palatino, mandibular), exostose, língua geográfica, língua pilosa, língua fissurada).

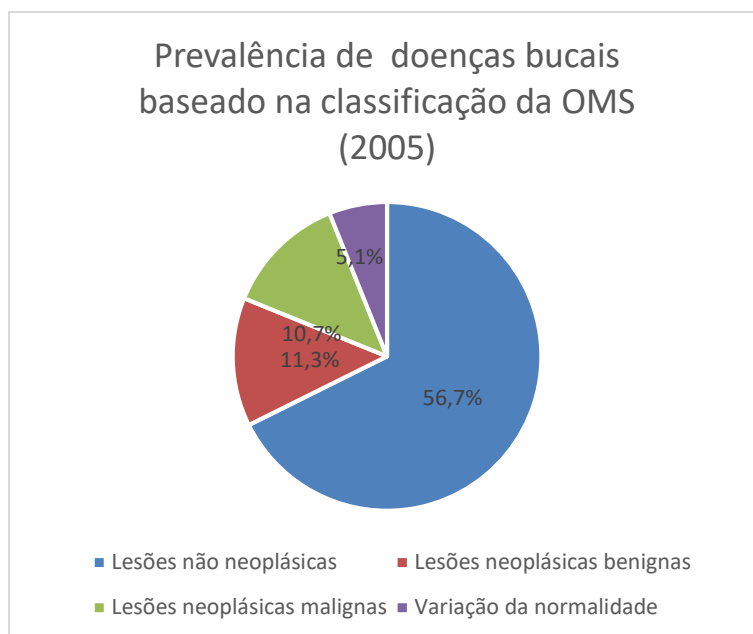


Gráfico 4 – Porcentagem de lesões bucais encontradas neste estudo de acordo com classificação da OMS 2005.

Entre as lesões não-neoplásicas a que apresentou maior prevalência foi candidíase oral (109; 11,2%); hiperplasia fibrosa inflamatória (n=77; 7,09%); úlcera traumática (n=38; 3,9%). Outras doenças bucais foram diagnosticadas com uma frequência inferior a 20 (Tabela 1).

Tabela 1. Frequência de lesões não neoplásicas em pacientes idosos.

Diagnóstico	Frequência	%
Candidíase oral	109	11,2
Hiperplasia fibrosa inflamatória	77	7,9
Úlcera traumática	38	3,9
Reação alérgica	19	1,9
Queratose seborreica	17	1,7

Hiperplasia traumática	16	1,6
Xerostomia	13	1,3
Papiloma	13	1,3
Hiperplasia epitelial	12	1,2
Hiperkeratose	12	1,2
Queratose traumática	11	1,1
Trigeminalgia	11	1,1
Abscessos periodontais	10	1,0
Verruga vulgar	10	1,0
Queilite actínica	10	1,0
Sialodente	10	1,0
Estomatite aftosa	10	1,0
Síndrome da ardência bucal	9	0,9
Fenda em lóbulo de orelha	8	0,8
Nevus sebáceo	8	0,8
Hiperplasia gengival	7	0,7
Fibroma	7	0,7
Mucocele	6	0,6
Sialolitíase	6	0,6
DTM	6	0,6
Hiperplasia papilar inflamatória	6	0,6
Líquen plano	6	0,6

Pênfigo	6	0,6
Osteomielite	6	0,6
Leishmaniose	5	0,5
Síndrome de Sjogren	5	0,5
Nevus melanocítico	5	0,5
Processo inflamatório crônico inespecífico	4	0,4
Ceratose actínica	4	0,4
Hiperplasia glandular	4	0,4
Eritema multiforme	4	0,4
Granuloma piogênico	3	0,3
Lentigo simples	3	0,3
Sinusite	3	0,3
Hipovitaminoses	3	0,3
Cisto nasolabial	2	0,2
Fibroma ossificante periférico	2	0,2
Angina bolhosa hemorrágica	2	0,2
Estomatite	2	0,2
Osteonecrose	2	0,2
Granuloma	2	0,2
Linfadenopatia	2	0,2
Xantoma	2	0,2
Fratura de mandíbula	1	0,1

Dermatite	1	0,1
Rânula	1	0,1
Telangectasea	1	0,1
Necrose por estrangulação do nervo melanocístico	1	0,1
Papulose Crônica Lingual	1	0,1
Paracoccidiodomicose	1	0,1
Psoríase	1	0,1
Lábio duplo	1	0,1
Nevus Basocelular	1	0,1
Angina Pectoris	1	0,1
Hiperplasia Linfoide	1	0,1
Agranulocitose	1	0,1
Lesão Papiloma Vírus	1	0,1
Nevus intradérmico	1	0,1
Lipomatose Cervical	1	0,1
Dermatofibroma	1	0,1
Xantomatoso	1	0,1
Síndrome de Sturge Weber	1	0,1
Elastose Solar	1	0,1
Total	561	56,7

Entre as lesões neoplásicas benignas, hemangioma (n= 32; 3,3%); nevus composto (n= 21; 2,2%) cisto epidermoide (n=12 ; 1,2%); leucoplasia (n=12; 1,2%); displasias (n=8; 0,8%), como mostra a tabela 2 .

Tabela 2. Frequência de lesões neoplásicas benignas em pacientes idosos.

Diagnóstico	Frequência	%
Hemangioma	32	3,3
Nevus Composto	21	2,2
Cisto Epidermoide	12	1,2
Leucoplasia	12	1,2
Displasias	8	0,8
Cisto ducto nasopalatino	3	0,3
Cisto Residual	3	0,3
Ceratocisto Odontogenico	3	0,3
Mioepitelioma	3	0,3
Linfangioma	3	0,3
Cisto Dentígero	2	0,2
Ameloblastoma	2	0,2
Cisto Dermoide	1	0,1
Cisto Ósseo	1	0,1
Cisto Linfoepitelial	1	0,1
Angiofibroma	1	0,1
Lesão de Células Gigantes	1	0,1
Leiomiofibroma	1	0,1
Adenoma Pleomorfico	1	0,1
Total	111	11,3

Entre as lesões neoplásicas, o carcinoma espinocelular (n= 49; 5,1%) foi o mais prevalente, seguido por carcinoma basocelular (n=21; 2,2%) conforme mostrado na tabela 3.

Tabela 3. Frequência de lesão neoplásicas malignas em pacientes idosos.

Doença bucal	Frequência	%
Carcinoma Espinocelular	49	5,1
Carcinoma Basocelular	21	2,2
Carcinoma Verrucoso	6	0,6
Ceratoacantoma	6	0,6
Carcinoma	5	0,5
Lipoma	5	0,5
Carcinoma Basoescamoso	3	0,3
Carcinoma Mucoepidermoide	3	0,3
Fibrolipoma	2	0,2
Lesão Linfoproliferativa	1	0,1
Neoplasia Fibrosa	1	0,1
Rabdomiossarcoma	1	0,1
Melanoma	1	0,1
Total	104	10,7

4 DISCUSSÃO

O avançar da idade promove um aumento na prevalência de algumas doenças bucais, visto que a mucosa oral se torna mais susceptível aos danos mecânicos. A negligência nos procedimentos de higiene oral bem como as visitas não periódicas aos consultórios odontológicos, e as alterações fisiológicas, como a perda da elasticidade da mucosa, sofridas pelos idosos são fatores que podem promover o desenvolvimento de afecções

buciais acarretando assim uma diminuição na qualidade de vida do idoso (Vaccarezza, Fuga e Ferreira, 2010). O precoce e correto diagnóstico das lesões bucais permite a eficácia na terapêutica adotada diante das lesões e ao diagnóstico precoce, principalmente do câncer bucal (Izidoro et al, 2007).

Ainda há um número limitado de estudos na literatura abordando o diagnóstico e identificação da prevalência de lesões na mucosa oral na população (Moreira, Nico, Tomita, Ruiz, 2005). A maioria dos estudos enfoca o carcinoma de células escamosas oral, com pouca importância para outras lesões (Silva, Barão, Santos, Delibem, Ribeiro, Galgo, 2011), mas no presente estudo, além do carcinoma foram consideradas todas as lesões orais diagnosticadas em pacientes geriátricos atendidos na clínica.

Diante desses aspectos relevantes, surgiu a necessidade de realizar este estudo considerando a existência da Clínica de Estomatologia da UFVJM há 25 anos, sendo considerada referência no Vale do Jequitinhonha (Barbosa et.al. 2019) e a quantidade considerável de atendimentos realizados em pacientes idosos. Dos 4.830 pacientes atendidos durante os anos de 1994 a 2019, 950, o que corresponde a 20% foram idosos, com média de idade de 69,5 anos, semelhante a média de idade de 70,12 anos encontrada nos estudos de Souza , Alves, Santos, Oliveira, *et al*, 2015.

A relação entre gênero e envelhecimento baseia-se nas mudanças sociais ocorridas ao longo do tempo e nos acontecimentos ligados ao ciclo de vida. Segundo a pesquisa de Araújo, *et al*, 2008, no Brasil a maioria dos idosos são do sexo feminino. No presente estudo, o gênero feminino mostrou-se mais prevalente, assim como, em outros estudos da literatura (Al-Khateeb e Ababne, 2003; Zarei,2003; Izidoro,2007; Marin, 2007, Al-Khateed, 2009). Fato caracterizado pelo IBGE (2005) como feminização da população idosa, explicado pelas diferenças de sobrevivência entre os sexos; em média, as mulheres vivem 8 anos a mais que os homens. Além disso, as mulheres mostram maior adesão a programas preventivos e educacionais, além de procurarem com maior frequência os serviços ambulatoriais de saúde do que os homens (Parahyba, Veras, 2008). Em apenas um estudo o gênero masculino prevaleceu sobre o feminino (Saravana, 2009).

A importância de se identificar doenças e lesões prevalentes em determinados grupos populacionais com o objetivo de traçar estratégias de prevenção e tratamento dessas condições, vislumbra a melhora da qualidade de vida desses indivíduos e vem apontando um número crescente de cidadãos acima de 60 anos de idade, inclusive mostrando um número expressivo de pessoas acima de 70 anos de idade. O grupo de idosos que mais cresce no Brasil é o de pessoas com 80 anos ou mais. Acredita-se que em virtude desses dados aumentou-se a demanda de serviços e cuidados para a população idosa (Beloti, Shwab, Bertipaglia, Nishimori, Molena, 2011). A faixa etária mais prevalente nesse estudo foi a 6ª década de vida, o que está de acordo com os estudos de Corrêa et.al 2006.

Foram atendidos pacientes de 63 municípios do Vale do Jequitinhonha o que evidencia ser a Clínica de Estomatologia um polo de atendimento odontológico especializado e de referência da região. A grande procura pela clínica também se deve aos profissionais que se formaram em Odontologia na UFVJM e exercem a profissão em municípios próximos, que por terem conhecimento do serviço de Estomatologia prestado à comunidade, encaminham seus pacientes. Também pela facilidade de acesso devido à oferta de carros pelas secretarias de saúde para o transporte dos pacientes, o que também foi observado no estudo de Barbosa et.al. 2019.

De acordo com a classificação das lesões, a candidíase oral correspondeu à lesão mais prevalente entre todas as lesões encontradas no presente estudo, com 11,2 % dos casos, corroborando com os estudos de Boaventura *et al.* 2016 e Rocha 2016, que encontraram prevalência de 11,9% e 14,3%, enquanto Lima *et al.* 2013 relataram uma prevalência maior, atingindo 33,3% dos casos.

A segunda lesão mais diagnosticada foi a hiperplasia fibrosa inflamatória e a prevalência neste estudo atingiu 7,9% dos casos. A hiperplasia fibrosa inflamatória é a lesão mais acometida nos levantamentos epidemiológicos em diferentes estados do Brasil, de acordo com os estudos de Carvalho et al 2011 e Corrêa et al, 2006. Apesar de não possuir dados

dessa população, sabe-se que a maioria dos idosos usam prótese dentária, em decorrência da era da mutilação na odontologia (Scelza, Rodrigues, Silva, Faria, Câmara, Neto, 2001); portanto, sugere-se que nos idosos, a maior predominância de hiperplasia fibrosa está associada ao trauma protético.

As lesões pré-malignas e malignas da cavidade oral são de especial interesse na população idosa, uma vez que a sua taxa de incidência é superior à verificada em indivíduos jovens (Jainkittivong et al. 2002). A população idosa apresenta um maior risco de desenvolvimento de lesões pré-malignas e malignas (Côrte-real; Figueiral e Campos, 2015). Neste estudo a prevalência de lesões pré-malignas e malignas somaram-se 22% da amostra. Lesões pré-malignas não foram um achado tão comum e a incidência foi semelhante a outros relatos. De acordo com dados epidemiológicos de diferentes países nos últimos 30 anos, a prevalência da leucoplasia variou de 1 a 13%, com valor médio de 3% (Kombi *et. al.* 2001). A prevalência de leucoplasia no presente estudo foi baixa com índice de 1,3%.

As lesões malignas apresentaram uma prevalência considerável neste estudo: carcinoma espinocelular (5,1%) e o carcinoma basocelular (2,2%), corroborando com o estudo de Carvalho et. al. 2011 - que encontrou prevalência de 7,87%. Esses dados reforçam a importância dos dentistas permanecerem alertas para quaisquer lesões suspeitas encontradas na cavidade oral e do procedimento correto para o diagnóstico precoce das lesões bucais, pois é cada vez maior a incidência do câncer bucal no Brasil, que é classificado como o quinto tipo de câncer mais frequente entre os homens e o 13º mais frequente entre as mulheres, dentre todos os cânceres (Brasil, 2019).

A literatura mostra diversidade de nomenclatura para lesões orais e metodologias de estudo quando o objeto são lesões orais em idosos. Essa variabilidade metodológica e diferenças socioculturais e demográficas presentes nas populações estudadas dificulta a comparação de dados (Souza, Alves, Santos, Oliveira, 2015). Portanto, faz-se necessária

a padronização desses critérios para permitir uma melhor avaliação das condições de saúde bucal dos idosos (Rohini, Arauto, Gifrina, 2020).

Estudos epidemiológicos de natureza descritiva auxiliam na avaliação da saúde bucal. A incidência e prevalência de doenças da mucosa bucal dos idosos são de grande importância para a criação de métodos de promoção da saúde e prevenção de doenças, permitindo assim reduzir a incidência e a evolução de determinadas doenças contribuindo para a melhoria da saúde bucal dessa população.

A principal limitação do estudo é a ausência de dados referentes à condição sistêmica, consumo de medicamentos, condição bucal, uso e tipo de prótese dentária e trauma causado por prótese dentária, higiene bucal, hábitos tabagistas e etilista. Mais pesquisas são necessárias para elucidar alguns dos achados deste estudo, além de servir de base para futuros estudos. Esses dados poderiam ter revelado alguma correlação entre os resultados do estudo e dados demográficos dos sujeitos.

Os resultados do presente estudo demonstram a importância de um exame clínico mais criterioso do paciente idoso, para a detecção precoce do câncer oral, além de práticas educativas para a prevenção das doenças bucais mais prevalentes tais como a candidíase oral e a hiperplasia fibrosa.

5 CONCLUSÃO

No inquérito epidemiológico de lesões bucais em pacientes idosos realizado na clínica de Estomatologia da UFVJM, durante um período de 25 anos, candidíase oral e hiperplasia fibrosa inflamatória foram as lesões bucais mais frequentemente diagnosticadas. Houve uma proporção maior de mulheres do que homens, com média de idade de 69,50 anos advindo de 63 municípios da região do Vale do Jequitinhonha.

REFERÊNCIAS*

ALBENY ANNA LUISA; SANTO DÉBORA BITTENCOURT FERREIRA. Doenças Bucais que mais acometem o paciente na terceira idade: **Uma revisão de Literatura. Id on Line Rev. Mult. Psic.** V.12, N. 42, p. p. 681-694, 2018.

BARBOSA B O, ALVES G D, RIBEIRO G V S A, GONÇALVES M W A, SILVA L D A, MESQUITA A T M, SANTOS C R R. Casuística da clínica de estomatologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (ufvjm): Uma análise epidemiológica e socioespacial, 2019.

BARNES L, EVERSON JW, REICH ART P, SARANSK D. World Health Organization Classification de tumores. Patologia e Genética de Tumores de Cabeça e Pescoço. Lyon, França: **IARC Press**; 2005.

Beloti AM, Shwab LB, Bertipaglia T, Nishimori LE, Molena-Fernandes CA; Avaliação das condições de saúde bucal de idosos institucionalizados em asilos públicos de Maringá-PR. **Cienc Cuid Saude.** 2011; 10(1): 096-100.

BORAKS, S. distúrbios bucais na terceira idade. In: Brunetti, r; Montenegro, Flb. **Odontogeriatrics: Noções de interesse clínico.** São Paulo: artes médicas; cap. 6. p. 87-97, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde** - 3. ed., 2. reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2020: incidência de Câncer no Brasil** / Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro: INCA; 2019.

*Referências elaboradas de acordo com a NBR 6023 da ABNT.

CARVALHO MDEV, IGLESIAS DPP, DO NASCIMENTO GJ, SOBRAL APV. Estudo epidemiológico de 534 biópsias de lesões da mucosa oral em idosos brasileiros. **Gerodontology** 2011; 28 (2): 111-115.

COLUSSI CF, FREITAS SFT. Aspectos epidemiológicos da saúde bucal do idoso no Brasil. **Cad Saúde Pública**. 2002 set-out; 18(5): 1313-20.

CORRÊA L, FRIGERIO MLMA, SOUSA SC, NOVELLI MD. Lesões orais na população idosa: inquérito por biópsia com 2250 prontuários histopatológicos. **Gerodontology** 2006; 23 (1): 48-54.

CÔRTE-REAL IS, FIGUEIRAL MH, CAMPOS JCR. As doenças orais no idoso considerações gerais. **Rev Port Estomatol Med Dent Cir Maxilofac** 2015; 52(3):175- 80.

DOMBI C, VÖRÖS-BALOG T, CZEGLÉDY A, HERMANN P, VINCZE N, BÁNÓCZY J. Avaliação do grupo de risco de pré-câncer oral ligado a X-raio pulmão-exames de triagem. **Community Dent Oral Epidemiol** 2001; 29: 9-13.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000. Rio de Janeiro, Brasil: 2002.

JAINKITTIVONG A, ANEKSUK V, LANGLAIS RP. Oral mucosal conditions in elderly dental patients. **Oral Diseases**. 2002; 8:218–23.

MASHBERG A, SAMIT AM. Detecção, diagnóstico e tratamento precoces do câncer oral e orofaríngeo. **CA Cancer J Clin** 1989; 39 (2): 67-88.

*Referências elaboradas de acordo com a NBR 6023 da ABNT.

MAWERI S A A, JAMAEI A A A, SUFYANI G A A, TARAKJI B, ADDIN B S. Oral mucosal lesions in elderly dental patients in Sana'a, Yemen. **Journal of International Society of Preventive and Community Dentistry**. Vol. 5, Supplement 1 May 2015.

MOREIRA RDAS, NICO LS, TOMITA NE, RUIZ T. Saúde bucal de idosos brasileiros: uma revisão sistemática da situação epidemiológica e acesso a atendimento odontológico. **Cad Saude Publica** 2005; 21 (6): 1665-1675.

MUJICA V, RIVERA H, CARRERO M. Prevalence of oral soft tissue lesions in an elderly Venezuelan population. **Med Oral Patol Oral Cir Bucal**. 2008;13:E270-4.

PARAHYBA MI, VERAS R. Diferenciais sociodemográficos no declínio funcional em idosos no Brasil. **Cien Saude Colet** 2008; 13 (4): 1257-1264.

PEREIRA, A. C. Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre: **Artmed**, 2008; p.50-63.

REZENDE, TO. Cuidados bucais em pacientes idosos hospitalizados realizados pelas equipes de enfermagem, Abeno, Monografia de Especialização em Odontogeriatrics, 181 p., 2005.

S. ROHINI, ARAUTO J. SHERLIN, GIFRINA JAYARAJ. Prevalence of oral mucosal lesions among elderly population in Chennai: a survey. **J Oral Med Oral Surg**, 2020; 26:10.

SCELZA MFZ, RODRIGUES C, SILVA VS, FARIA LCM, CÂMARA V, SCLEZA NETO P. Saúde Bucal dos pacientes do programa interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia da UFF. **Rev Bras Odontol** 2001; 58 (5): 351-354.

*Referências elaboradas de acordo com a NBR 6023 da ABNT.

SILVA EMM, BARÃO VAR, SANTOS DM, DELIBEM JA, RIBEIRO ACP, GALGO AKG. Principais mudanças e doenças bucais que acometem o paciente geriátrico-revisão da literatura. **Odonto** 2011; 19 (37): 39-47.

SOUZA SARAH, ALVES TÉCIA, SANTOS JEAN, OLIVEIRA MÁRCIO. Oral Lesions in Elderly Patients in Referral Centers for Oral Lesions of Bahia. **Int Arch Otorhinolaryngol**, 2015; 19:279– 285.

*Referências elaboradas de acordo com a NBR 6023 da ABNT.

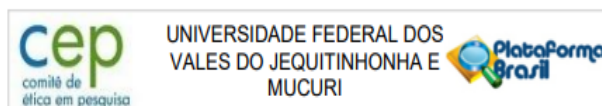
ANEXO 1**Tabela 4. Número de atendimentos por município.**

Município	Número atendimentos
Diamantina	441
Gouveia	41
Serro	37
Presidente Kubitschek	33
Turmalina	30
Felício dos Santos	28
Minas Novas	27
Capelinha	22
Araçuaí	22
Datas	20
São Gonçalo do Rio Preto	17
Couto Magalhães de Minas	17
Leme do Prado	12
Carbonita	11
Sabinópolis	11
Senador Modestino	11
Rio Vermelho	10
Itamarandiba	10
Veredinha	10
Berilo	9

Chapada do Norte	8
Virgem da Iapa	7
Congonhas do Norte	7
José Gonçalves de Minas	7
Conceição do Mato Dentro	7
Jenipapo de Minas	6
Inimutaba	6
Três Marias	6
Francisco Badaró	6
Materlândia	5
Carbonita	5
Corinto	5
Aricanduva	5
Felixlândia	4
Alvorada de Minas	4
Presidente Juscelino	4
Belo Horizonte	3
Santo Antônio do Itambé	3
Guanhaes	2
Coluna	2
Serra Azul de Minas	2
São José do Jacuri	1
Itinga	1

Curvelo	9
Pinheiro	1
BambuÍ	1
Ribeirão	1
Coronel Murta	1
Senhora do Porto	1
Virginópolis	1
Capao dos Negros	1
São João evangelista	1
Monjolos	1
Angelândia	1
Sobrado	1
Paulistas	1
Teófilo Otoni	1
Poços	1
BambuÍ	1
Cassaratiba	1
Forquilha	1
Buenopolis	1
Total	63

ANEXO 2 - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ESTUDO RETROSPECTIVO DE DOENÇAS BUCAIS EM IDOSOS ATENDIDOS NA CLÍNICA DE ESTOMATOLOGIA DA UFVJM

Pesquisador: JOICE CRISLAINY GOMES GARCIA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 32960620.2.0000.5108

Instituição Proponente: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.110.739

Apresentação do Projeto:

Estudo observacional retrospectivo dos prontuários clínicos dos pacientes idosos atendidos na Clínica de Estomatologia no período de 1994 a 2019 com o objetivo de realizar um levantamento epidemiológico e socioespacial dos pacientes idosos atendidos a fim de identificar as áreas de maior vulnerabilidade, distribuição e severidade das principais doenças e condições bucais.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Realizar um levantamento epidemiológico e socioespacial dos idosos atendidos na Clínica de Estomatologia do Departamento de Odontologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Objetivo Secundário:

Avaliar a frequência do atendimento e o perfil sócio demográfico de idosos atendidos no período do estudo;- Determinar a prevalência das doenças bucais em pacientes idosos; - Identificar a distribuição espacial da população idosa atendida;- Analisar a distribuição espacial das principais doenças bucais em idosos.

Endereço: Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000
Bairro: Alto da Jacuba **CEP:** 39.100-000
UF: MG **Município:** DIAMANTINA
Telefone: (38)3532-1240 **Fax:** (38)3532-1200 **E-mail:** cep.secretaria@ufvjm.edu.br

Página 01 de 03



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS
VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI



Continuação do Parecer: 4.110.739

avaliação dos Riscos e Benefícios:

Com a avaliação do Banco de Dados, corre-se o risco de identificação do paciente, o qual será minimizado com o acesso aos dados somente pela equipe do projeto, juntamente com total sigilo dos mesmos.

Benefícios:

Direcionar medidas preventivas de acordo com os resultados obtidos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Metodologia Proposta:

Trata-se de um estudo observacional retrospectivo dos prontuários clínicos dos pacientes idosos atendidos na Clínica de Estomatologia no período de 1994 a 2019 através do banco de dados virtual que foi criado utilizando o Programa Excel (Microsoft® Office Excel 2007) no projeto de pesquisa intitulado: "Casuística da Clínica de Estomatologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM): uma análise epidemiológica e socioespacial", o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFVJM sob parecer Nº 2.344.864.

Metodologia de Análise de Dados:

A análise dos dados coletados no prontuário dos pacientes de acordo com o banco de dados virtual da Clínica de Estomatologia da UFVJM será feita por meio de estatística descritiva. O recurso da tabela dinâmica software Microsoft® Office Excel 2007 será utilizado com a finalidade de filtrar as categorias, facilitando a visualização do número absoluto de atendimentos por cidade, patologias, gênero e faixa etária dos pacientes. O geoprocessamento e a proporção de patologias encontradas por município serão efetuados por um profissional especialista em Geografia, no qual os endereços de residência dos pacientes atendidos serão processados no pacote estatístico QGIS® para Windows®, um sistema de informação geográfica que permite a análise de dados espaciais, visualização e edição. Além disso, este possibilita criar mapas multicamadas, utilizando várias projeções geográficas

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foi apresentado o Projeto de Pesquisa, Folha de Rosto e carta de concordância do setor

Recomendações:

- O Relatório final deverá ser apresentado ao CEP ao término do estudo em 30/03/2021. Considera-se como antiética a pesquisa descontinuada sem justificativa aceita pelo CEP que a aprovou.

Endereço: Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000
Bairro: Alto da Jacuba **CEP:** 39.100-000
UF: MG **Município:** DIAMANTINA
Telefone: (38)3532-1240 **Fax:** (38)3532-1200 **E-mail:** cep.secretaria@ufvjm.edu.br

Página 02 de 03



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS
VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI



Continuação do Parecer: 4.110.739

- Caso haja quaisquer intercorrências durante a execução do projeto de pesquisa é de responsabilidade do pesquisador responsável comunicá-la através de uma emenda ao CEP via Plataforma Brasil. Considera-se como antiética a pesquisa com modificações em seu protocolo inicial previamente aprovado sem justificativa aceita pelo CEP que a aprovou.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto atende aos preceitos éticos para pesquisas envolvendo seres humanos preconizados na Resolução 466/12 CNS.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1565484.pdf	21/06/2020 13:57:49		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoDePesquisa.pdf	21/06/2020 13:57:22	JOICE CRISLAINY GOMES GARCIA	Aceito
Declaração de concordância	cartadeconcordancia.pdf	21/06/2020 13:54:46	JOICE CRISLAINY GOMES GARCIA	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	02/06/2020 15:53:25	JOICE CRISLAINY GOMES GARCIA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

DIAMANTINA, 25 de Junho de 2020

Assinado por:
Simone Gomes Dias de Oliveira
(Coordenador(a))

Endereço: Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000
Bairro: Alto da Jacuba CEP: 39.100-000
UF: MG Município: DIAMANTINA
Telefone: (38)3532-1240 Fax: (38)3532-1200 E-mail: cep.secretaria@ufjm.edu.br

Página 03 de 03

AUTORIZAÇÃO

Autorizamos a reprodução e/ou divulgação total ou parcial do presente trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, desde que citada a fonte.

Joice Crislainy Gomes Garcia

joicecrislainy@hotmail.com

UFVJM

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFMG

Rua da Glória, 187 – Centro
Diamantina/ MG - CEP: 39.100-000